

ALEXANDRA DE FÁTIMA PRADO



O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE BERNARDES

Especialização em Ensino de Artes Visuais

BELO HORIZONTE

2010

ALEXANDRA DE FÁTIMA PRADO

O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE BERNARDES

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico Soares

Co-orientador(a): Cláudia Regina dos Anjos

BELO HORIZONTE

2010

Prado, Alexandra de Fátima

O ensino de Arte na Escola Municipal Presidente Bernardes:
Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Alexandra de Fátima
Prado. – 2010

31 f.

Orientador (a): Antônia Dolores Belico Soares

Co-orientador (a): Cláudia Regina dos Anjos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista
em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Soares, Antônia Dolores
Belico II. Anjos, Cláudia Regina dos III. Universidade Federal de
Minas Gerais. Escola de Belas Artes IV. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de Arte na Escola Municipal Presidente Bernardes*, de autoria de Alexandra de Fátima Prado, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Antônia Dolores Belico Soares (orientador)

Melissa Rocha (Membro da Banca)

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA ± EBA ± UFMG

Belo Horizonte, 2010

Agradeço aos amigos, familiares, tutores e orientadora pelo apoio dado durante todo esse período. Vocês foram a base para a conquista desta vitória.

“Somos aquilo que vemos, sentimos e acreditamos.
Seres que criam e recriam momentos de arte”.

Charles Chaplin

Resumo

O presente trabalho intitulado “O Ensino de Arte na Escola Municipal Presidente Bernardes”, foi desenvolvido com um intuito de fazer uma análise do ensino de Arte na referida escola através de regência observada, onde buscou-se compreender as características e bases para um saber arte e saber ser professor de arte; e regência compartilhada, onde desenvolveu-se a técnica da pintura e colagem, visando a uma atuação competente do professor de Arte para compreender a arte como conhecimento humano e sua articulação na arte-educação escolar. As constatações feitas buscam colaborar na melhoria qualitativa da educação junto aos docentes dessa área de ensino.

Palavras-Chave: Arte, imagem, colagem, regência, ensino.

Abstract

This work entitled "The Teaching of Art in City School Presidente Bernardes", was developed with a view to making an analysis of teaching art at the school by conducting observed, where we sought to understand the characteristics and knowledge bases for an art and how to be an art teacher, and shared the regency, where he developed the technique of painting and collage, seeking a competent performance of the teacher of art to understand art as human knowledge and its articulation in art-school education. The findings seek to collaborate in improving the quality of education from teachers to this area of teaching.

Keywords: art, image, collage, conducting, teaching.

Lista de Ilustrações

Figura 1: Desenho colorido por aluna durante a observação (aluna 10 anos)	20
Figura 2: Desenho livre (aluna 9 anos).....	20
Figura 3: Natureza morta com cadeira de palha, 1912	22
Figura 4: Exemplo de colagem.....	22
Figura 5: Exemplo de pintura realizada com base na colagem	23
Figura 6: Materiais utilizados na realização das atividades.....	23
Figuras 7 e 8: Alunas aplicando a técnica da pintura interpretativa	24
Figura 9: Cesta de frutas (colagem).....	24
Figura 10: Cesta de frutas (pintura).....	24
Figuras 11: Exposição dos trabalhos realizados	24

Sumário

Introdução	10
Capítulo 1 – Educando com Arte.....	11
1.1 – Concepção sobre o ensino da Arte.....	11
1.2 – Novos olhares sobre as imagens.....	12
1.3 - A cor da expressão e a pintura.....	14
1.4 - As realizações expressivas da pintura e da colagem	14
1.5 – Pablo Picasso e o uso da colagem	16
Capítulo 2 – O relato da experiência	18
2.1 - A estrutura da Escola	18
2.2 - O Ensino de Arte na Escola Municipal Presidente Bernardes	19
2.3 – Análise dos procedimentos adotados nas aulas observadas	21
2.4 – Utilizando a técnica da pintura e colagem	21
Capítulo 3 – Relatório da aula	25
3.1 - Um novo olhar compreendendo melhor o ensino de Arte.....	26
Considerações Finais	28
Referências	29

Introdução

O ensino da Arte nas escolas como componente curricular tem sido um grande desafio para os docentes dessa área. Diante da escassez de recursos, materiais e professores capacitados em arte, a oportunidade de desenvolver um bom trabalho muitas vezes fica muito limitada à utilização quase sempre de um mesmo recurso didático: o desenho e a pintura, sem explorá-los na forma devida. Todos nós seres humanos nos fascinamos diante de imagens que estão à nossa volta e a facilidade que temos para obtê-las faz com que elas se tornem constantemente o alvo principal nas aulas de Arte.

No campo visual, as imagens despertam nas crianças muito fascínio, ao mesmo tempo em que são também um estímulo para a aprendizagem e as ajudam a perceber o mundo que as cercam e a senti-lo nas mais variadas formas e cores. O que muitas às vezes as palavras não conseguem ensinar, as imagens por meio de suas múltiplas cores o faz com grande competência.

Sendo assim, o presente trabalho num primeiro momento busca observar o significado que têm as aulas de Arte para os alunos da Escola Municipal Presidente Bernardes e num segundo momento a utilização de técnicas de colagem e pintura como contribuição para “o saber fazer” e o “saber ser” no universo artístico dos alunos.

O presente trabalho foi desenvolvido em três capítulos. No primeiro foi apresentada a abordagem teórica sobre as concepções do Ensino de Arte na escola. Já no segundo aborda as aulas observadas com relatos e a aplicação de atividades usando a técnica da pintura com Imagem /Colagem/ Pintura.

No terceiro capítulo apresenta os resultados de todo o trabalho desenvolvido e as constatações relevantes observadas durante a realização do mesmo.

Finalizando a monografia, a autora apresenta suas conclusões.

Capítulo 1 – Educando com Arte

1.1 – Concepção sobre o ensino da Arte

Por que arte-educação? Porque sem ela as crianças não teriam acesso a Arte e ao desenvolvimento de habilidades que a arte possibilita. Podemos alijar nossas crianças de seu legado cultural ou podemos torná-las participantes do nosso processo artístico e cultural. Que cultura e que crianças queremos? (BARBOSA, 1991).

A prática que se manifesta hoje, no ensino da Arte, requer que levemos em consideração que tanto os modos como os alunos constroem conhecimento, quanto à importância de escolhermos objetos de estudo da nossa área, garantem a contribuição específica da Arte na formação do sujeito cultural.

Acerca disso, afirma o CBC de Arte:

Entendendo o ensino de Arte como o agente transformador do cidadão, estão elencados objetivos, em que estão contempladas a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos e entendimento da sociedade por meio de atividades práticas de pesquisas, criação e fruição em arte. Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais (CBC-Arte, 2009 p.13).

A Arte como conhecimento passa a ser incorporada ao currículo escolar, com conteúdo próprio, objetivos e metodologia específicos assegurados pela presença de um professor que se coloca na posição de aprendiz e mediador do processo de ensino-aprendizagem, ampliando, transformando, expandindo limites e incorporando conceitos em sua prática cotidiana. Nesse contexto, a educação por meio da arte faz a ligação na relação homem-mundo.

A Arte é inerente ao homem e à sociedade, não sendo possível se desintegrar ou se rebaixar, visto que as sociedades humanas são reconhecidas em função da arte e cultura. Nesse sentido, é imprescindível que seu ensino esteja ao alcance de todos, em consonância com aquilo que é vivido pelos indivíduos que realizam seu estudo, sob pena de não alcançarem seus objetivos plenos.

Para tanto, assim discorrem o CBC:

Não basta, porém, que a Arte esteja inserida nos currículos escolares. É necessário saber como é concebida e ensinada e como

se expressa no contexto de cada região. É necessário, também, estarmos conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade, e sabermos se os alunos possuem as condições adequadas para a fruição e/ou prática da expressão artística, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservador, fundamentado em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos (CBC-Arte, 2007 p.12).

É na interação sucessiva com o objeto que se dá o conhecimento. Sendo assim, quanto mais oportunidade tiver o aluno de entrar em contato com objeto de estudo, levantando hipóteses de tentar prová-las, experimentar recursos diversos, interagir com os fatos do cotidiano e procurar ampliar as redes de significado, tanto mais estará abrindo um leque de possibilidades para que possa aumentar seu repertório cultural e estabelecer relações cada vez mais profundas com o mundo.

Assim, ao apropriar-se do pensamento artístico, o aluno se expressa e amplia sua leitura de mundo, ampliando, também, seus modos de atuação sobre ele.

1.2 – Novos olhares sobre as imagens

A função da arte na escola é ensinar a ver, e por isso é preciso desencadear um processo de formação de sentidos, pois as imagens mais do que vistas, precisam ser compreendidas em seus significados na forma artística e cultural. Para tanto é necessário um trabalho contínuo e sistemático com a produção cultural que inclui sem se restringir a elas as obras de arte como via de familiarização cultural por meio do domínio dos conhecimentos artísticos.

A imagem está tão ligada à Arte que muitas vezes elas se confundem, ou uma torna-se sinônimo da outra. Em meio a tantos materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte, a imagem ocupa um lugar de destaque dentro desta.

Isso acontece porque não há razões para não se apreciar uma imagem e porque ela exerce forte influência sobre nós, tanto no campo visual quanto no sentimental. Assim, a leitura das obras de arte, aqui fazendo menção às imagens, é uma forma não só de fruição de prazer estético, valendo-se que uma obra de arte não necessariamente provoca prazer, mas também de conhecimento. Portanto, conhecer, longe de ser uma absorção passiva do repertório de alguém, exige do

apreciador um esforço de interpretação das formas simbólicas para percebê-las como a expressão de outro sujeito e como uma mensagem a ser compreendida.

Partindo-se da premissa de que a sensibilidade estética não é um atributo inato ao sujeito e nem o senso estético é uma qualidade natural do objeto, entendemos, então, que educação dos sentidos humanos é tarefa do ensino de artes. Assim, cabe ao educador em Arte, no âmbito da escola, uma investigação sobre as possibilidades de leitura das obras de arte como um outro fazer.

De acordo com Schlichta

a capacidade “ler” uma imagem não é uma qualidade inata do ser humano e sim uma prática humana que requer um campo de conhecimentos interdisciplinares, tanto históricos e antropológicos quanto estéticos, necessários à aprendizagem de estratégias de interpretação das imagens (SCHLICHTA, 2006, p. 77).

Desse modo, a apreciação pressupõe a formação dos sentidos e o domínio do conhecimento. Para Barbosa (2002), dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. Assim, precisamos tanto de informações visuais obtidas de nossa experiência quanto dos conhecimentos que armazenamos.

A imagem explicita verdades ou mentiras, mostra coisas bonitas ou feias, significativas ou triviais, apresenta ou representa uma visão da realidade, de acordo com a intenção. Logo, uma imagem esta sempre carregada de um sentido ideológico. “Neste sentido, a arte é um meio de conhecimento da vida humana” (PINHAIS apud SCHLICHTA, 2006 p. 79).

Mas só o conhecimento dos elementos visuais – forma ou superfície, linha, cor, luz e sombra, volume – não nos permite compreender o significado de uma imagem, pois podemos identificar formas, linhas, cores sem apreender seu sentido naquela composição. É claro que o conhecimento dos códigos da linguagem visual interfere diretamente na leitura de uma composição e amplia o entendimento de que uma obra de arte representa sempre a escolha de um ponto de vista entre tantos. Nessa direção, ler não é apenas reconhecer e distinguir as figuras do fundo, perceber coisas grandes e pequenas, perto e longe, ver a estrutura das formas e do espaço nas composições artísticas, mas também é, fundamentalmente, eleger visões.

1.3 - A cor da expressão e a pintura

A cor está em tudo que nos rodeia. Às vezes, não nos damos conta da importância desses elementos em nossa vida. Normalmente, pensamos na cor em situações de impasse, como: qual cor combina mais com o modelo dessa calça? Ou, será que levo a blusa vermelha ou a azul? Será que prefiro a mochila preta ou a verde?

Normalmente, preferimos uma determinada cor e a usamos, na maioria das vezes, para atender a um desejo do nosso gosto pessoal, de uma maneira que combina mais com a nossa personalidade.

A discussão sobre cor não deve estar somente atrelada ao gosto pessoal. Não há como negar que as cores influenciam nosso estado de espírito, exercendo efeitos diversos sobre nós, além de também transmitir conceitos dentro de uma cultura.

Na arte, a cor sempre foi um tema de estudo, cada cor traz consigo sua história, dando significado às formas e também as idéias, sendo capaz de excitar nossos sentidos.

Segundo Volpini:

Na pintura, a cor é um elemento fundamental para a transmissão da informação pictórica. É claro que, quando falamos da cor, estamos nos referindo, também, a inumerável gama dos diferentes tons, que são as misturas de pelo menos duas cores, além dos chamados valores, ou seja, o preto, o branco e os infinitos graus de cinza. Como não existem elementos cromáticos independentes, pois estão sempre ligados a alguma forma, depreende-se que o grau de informação e/ou conteúdo de uma pintura terá, em seus conceitos distintivos, as situações cromáticas (e não só em pintura) são determinadas, por um lado, pela capacidade perceptiva pessoal e, por outro, por costumes culturais, geralmente arbitrários ou herdados que embasam essas mesmas culturas. (VOLPINI, 2009, p. 08).

1.4 - As realizações expressivas da pintura e da colagem

Neste trabalho, fez-se uma abordagem das influências recíprocas entre a colagem e a pintura nas Artes plásticas do século XX, tendo como referencial teórico, o material didático estudado durante o curso.

Segundo Volpini (2009, p 69) “colagem é uma técnica pictórica em que fotografias, recortes de jornais e outros objetos adequados são colocados sobre uma superfície plana, frequentemente combinando-se com áreas pintadas”.

Literalmente a palavra *collage* significa colar, pregar algo. Partindo dessa idéia nota-se que a colagem já vinha sendo executada há muitos séculos, mas quando se compara as colagens anteriores às colagens cubistas percebem-se bastante diferença, encontrando assim poucos pontos em comum entre elas.

A colagem era praticada principalmente por crianças sem o intuito artístico, forma de passatempo. (VOLPINI, 2009). Com o florescer do século XX, esta técnica artística foi consagrada, utilizando como materiais de base, imagens que estavam em voga nos meios de comunicação como jornais, propagandas etc.

Estudo em *Art of Assemblage*, Seitz argumenta que o “termo *collage* não é suficiente para classificar a amplitude da moderna arte compósita, utilizando assim, o termo *assemblage* que engloba todas as formas de arte compósita e de justaposição” (VOLPINI apud SEITZ, 1968). Conceituando esses termos podemos dizer que *assemblage* significa a união de partes e pedaços, podendo ser aplicados tanto para as formas planas para as tridimensionais e colagem, utilizados como termo para procedimentos plástico-visuais, enfatiza a fragmentação. Utilizamos o termo montagem para procedimentos verbais ou fílmicos.

O ponto básico da colagem consiste em não eliminar inteiramente as características dos elementos na composição. A colagem é abstraída do mundo real, e transposta para o mundo representativo, a pintura.

Volpini (2009, p. 71) aponta uma diferença entre colagem e montagem. Para ele “colagem é a transferência de materiais de um contexto para outro e montagem é a disseminação desses empréstimos em um novo cenário”

As colagens têm grande valor no campo da pintura. Existem várias formas de utilizá-las no processo pictórico. A colagem é um meio que o artista encontra para fazer um esboço do que se pretende pintar, servindo-se da imaginação e raciocínio. Transpondo-se da colagem para a pintura pode-se explorar diversos tipos de tintas e pigmentos, a textura, a mixagem de materiais.

O movimento Cubista, Futurista, Dadaísta e Surrealista incorporaram em suas obras as colagens, mas cada movimento tinha um objetivo diferente.

Os Cubistas compunham suas obras com objetos reais, como pedaços de jornal, com o intuito de criar um duplo sentido coisa real

com gráfico. Os Futuristas usavam a colagem direcionando para o aspecto social e ideológico. Os Dadaístas serviram-se da colagem com o intuito desconstrucionista e anárquico. Os Surrealistas davam ênfase à justaposição imagens disparatadas e incongruentes (VOLPINI 2009, p.69).

É possível notar, em uma das obras de Picasso, Natureza Morta com violino e fruta (1913) “o rompimento, o desafio com a pintura ocidental (onde papéis colados são colocados por cima do outro) desde o início da Renascença até o final do século XIX, de que uma pintura é uma janela sobre a realidade, uma transparência imaginária através da qual se discerne uma ilusão” (VOLPINI, 2009 p.70).

1.5 – Pablo Picasso e o uso da colagem

O artista espanhol Pablo Ruiz y Picasso (1881-1973) destacou-se em diversas áreas das artes plásticas: pintura, escultura, artes gráficas e cerâmicas. Manifestando-se nos mais diversos campos da arte visual, Picasso é conhecido, sobretudo como pintor. Suas obras podem ser divididas em várias fases, de acordo com a valorização de certas cores. A fase Azul foi o período onde predominou os tons de azul e o artista dá uma atenção aos elementos marginalizados pela sociedade. Na fase Rosa, predomina as cores rosa e vermelho e suas obras ganham uma conotação lírica.

Durante a guerra civil espanhola, apoiou a causa republicana e em 1937 pintou “Guernica”, uma de suas obras-primas e também seu mural mais conhecido. Na segunda guerra mundial, presenciou a ocupação alemã retirado no trabalho de seu ateliê em Paris.

A obra de Picasso se caracteriza precisamente pelo intenso dinamismo das mudanças de estilo e da busca incessante de novas formas e soluções. São traços comuns, no entanto, de todas as fases e experiências o domínio pleno, de todas as técnicas e materiais; o humor sarcástico voltado sempre para a deformação e a caricatura; e o próprio gosto de transformar as coisas.

Na década de 1940, passa a dedicar-se a outras áreas das artes plásticas: escultura, gravação e cerâmica. Na última fase de sua vida, aborda as seguintes temáticas: a alegria do circo, o teatro, as touradas e muitas passagens marcadas pelo erotismo.

O surgimento da Arte Moderna exerceu grande influência na pintura. Entre os principais movimentos da Arte Moderna, destacam-se: o impressionismo, o expressionismo e o cubismo.

O cubismo foi o mais importante e influente movimento da Arte Moderna, que surgiu em Paris no ano de 1907. Na primeira fase do cubismo, os artistas pintavam objetos achatados, representando várias faces da figura ao mesmo tempo. As obras retratavam formas geométricas, como cubos e cilindros, que, sobrepostos e entrelaçados, faziam parte de objetos e figuras humanas. As cores que predominavam eram o azul, cinza, preto, marrom e ocre, com sombreamento em várias partes da pintura. Na pintura cubista não havia predomínio da luz, que provinha de lugares específicos na tela, e dava à pintura uma espécie de brilho metálico.

Na segunda fase do cubismo, por volta de 1911, os artistas acrescentavam à pintura materiais como tecidos, jornais, selos, embalagens de cigarro e vários outros elementos da vida diária. Essa nova técnica ficou conhecida como colagem.

Entre os artistas desse movimento destacam-se Picasso e Braque.

Capítulo 2- O relato da experiência

A presente monografia foi elaborada a partir de observações de aulas de Artes ministradas na Escola Municipal Presidente Bernardes, no município de Conceição de Ipanema - Minas Gerais.

2.1 - A estrutura da Escola

A Escola Municipal Presidente Bernardes fica situada à Rua Aristides Ramos Balmant, 615, no povoado de São Geraldo, na zona rural. Funciona em um prédio construído pela Prefeitura Municipal, construção essa que aconteceu nos períodos de 1955 a 1960, tendo sido enfatizado pela Lei Municipal nº 07 de 01 de Junho de 1955 e contam com duas salas de aula, com o pátio ao meio, uma cantina e dois banheiros.

A instituição conta com apenas duas professoras. Uma delas é a professora X formada no curso Normal Superior com complementação na área da Pedagogia e Pós-Graduada em TICEFs (Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental) lecionando para o pré-escolar, 1º e 2º anos. A outra é graduada e pós-graduada em História e leciona para o 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Para preservar eticamente os professores e alunos da turma seus nomes foram omitidos.

Na Escola estudam alunos do Povoado de São Geraldo e também dos Córregos vizinhos, que utilizam o transporte escolar oferecido pela Prefeitura. As aulas acontecem somente no turno matutino.

A Grade Curricular da escola, como todas as outras, oferece apenas 01 aula de Arte semanal para os 35 alunos matriculados e freqüentes na escola. A escola não possui diretor ou secretário escolar imediato, ficando o serviço administrativo a cargo da Secretaria Municipal de Educação na sede.

As turmas multisseriadas têm alunos com idades entre 05 e 11 anos oriundos de famílias de baixa renda com pouca escolaridade, mas esse fato não influencia na aprendizagem dos mesmos. Isso foi mostrado na avaliação realizada pelo PROALFA, "Programa de avaliação" onde se busca avaliar os alunos de acordo com as competências e habilidades de cada ano escolar referente leitura interpretação de textos e as quatro operações fundamentais.

A avaliação foi realizada com todos os alunos da escola, e obteve um ótimo resultado, e, portanto, mostra que a escola vem superando a cada dia suas próprias notas na avaliação. Os alunos foram contemplados com um prêmio “Lúcia Costa Casasanta”, mérito por ter atingido um percentual elevado nas avaliações. Sendo considerada “Escola destaque”

2.2 - O Ensino de Arte na Escola Municipal Presidente Bernardes

As aulas de Arte da Escola Municipal Presidente Bernardes são ministradas pela própria regente da turma. A escola não oferece nenhum espaço físico específico para as aulas de artes, o que pode levar o professor a improvisar as aulas na própria sala de aula. O que muitas vezes acontece é que se muda apenas a estética das carteiras para que os alunos possam visualizar melhor o que está sendo ensinado e compartilhar o aprendido.

A carga horária de arte, de acordo com a grade curricular da Escola Municipal Presidente Bernardes, é uma aula por semana, ou seja, 50 minutos hora/aula.

As aulas foram observadas por dois dias, totalizando 02 horas/aulas. Para a aplicação da atividade com colagem e pintura, o horário foi modificado para a realização da mesma, tendo a duração de dois dias de aula dedicados somente à atividade, num total de 08 horas/aulas.

A professora da turma prontamente aceitou que as aulas pudessem ser observadas e se disponibilizou a deixar que as atividades pudessem ser realizadas com a turma, se prontificando a ajudar no que fosse necessário.

As aulas foram observadas em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

1ª Aula de observação: Tema: “Dia da árvore”

A professora titular iniciou a aula mencionando que no dia 21 de Setembro comemora-se o dia da árvore e faz algumas explicações sobre a natureza; as necessidades de preservação e as conseqüências dos desmatamentos, conscientizando-os da necessidade de reflorestamento. Como tarefa de casa pediu aos alunos que plantassem uma árvore em casa, para simbolizar “aquele dia” e instigá-los a proteger a natureza.

A professora levou um desenho mimeografado de uma árvore, já pronto em papel A-4, para que fossem coloridos, usando lápis de cor, giz de cera e caneta hidrocor. Pediu esmero aos alunos já que os trabalhos deveriam ser expostos em mural para toda a escola.



Figura 1: Desenho colorido por aluna durante a observação (aluna 10 anos)
Autora: Alexandra

2ª Aula de observação: Tema: “Desenho Livre”

A professora titular iniciou a aula explicando que naquele dia, os alunos deixassem fluir sua imaginação. Deveriam pensar nas coisas que mais gostavam, aquelas que mais lhe chamavam atenção e em seguida distribuiu folhas brancas no tamanho A4. Pediu que os alunos desenhassem o que imaginaram de interessante.



Figura 2: Desenho livre (aluna 9 anos)
Autora: Alexandra

2.3 – Análise dos procedimentos adotados nas aulas observadas

Na primeira aula observada pude perceber que a professora titular norteou suas atividades pela comemoração cívica do mês, como foi o caso, trabalhou o “Dia da Árvore”.

Na verdade, constatei que a abordagem da professora na primeira aula, não estava correta. Ela não explorou nada acerca do desenho e da pintura, preocupando-se, apenas, em explicar sobre o meio ambiente, conteúdo muito mais voltado para a geografia. A aula não teve contextualização, não despertou interesse, nem estimulou os alunos para a arte no sentido de ampliar seus conhecimentos. Os alunos apenas coloriram seus desenhos, instigados talvez pela exposição no mural.

Na segunda aula observada, com o tema: “Desenho Livre” foi perceptível a ausência de planejamento e o conteúdo desconexo. Ao serem orientados para desenharem aquilo que lhes viessem à imaginação, muitos alunos reclamaram que não conseguiam e que não sabiam o que fazer. Foi possível perceber que esta dificuldade foi gerada pela falta de explicação sobre a técnica do desenho, ausência de estímulos visuais ou temas de interesse, informações sobre artistas e sua obra, entre outras possibilidades de estimular os alunos a participar.

2.4 – Utilizando a técnica da pintura e colagem

A partir dos pontos fracos e fortes percebidos nas duas aulas anteriores, a professora titular e eu, elaboramos juntas uma nova aula contemplando a técnica de pintura e colagem, a fim de comprovarmos a possibilidade de promover uma aprendizagem significativa mesmo sem recursos.

Apresentamos aos alunos o trabalho a ser desenvolvido explicando-lhes que a colagem é uma técnica pictórica em que fotografias, recortes de jornais e outros objetos adequados são colados sobre uma superfície plana, frequentemente combinando-se com áreas pintadas.

Para melhor compreensão da atividade foram levadas imagens da obra de Pablo Picasso, foi explicado aos alunos que o artista introduziu a técnica da colagem na pintura destacando sua ousadia na utilização de objetos para obter os efeitos desejados em suas colagens. Como exemplo, observamos na obra “*Natureza morta com cadeira de palha*”, onde ele colocou na tela um pedaço de papel encerado com

o motivo de palha de cadeira. A imagem impressa da obra foi apresentada aos alunos.



Figura 3: Natureza morta com cadeira de palha, 1912
29x37cm, óleo e tela st,
Mussée Picasso, Paris

Apresentamos aos alunos, detalhes da vida e obra do artista e o contexto histórico para que pudessem entender melhor a atividade a ser aplicada.

Os alunos demonstraram um enorme interesse pela obra do artista. Nesta aula os alunos estavam sentados em círculo onde todos podiam falar e serem ouvidos. Atentos, fizeram comentários bastante pertinentes.

Também explicamos aos alunos que a pintura foi uma das primeiras expressões artísticas do ser humano. Ressaltamos ainda a utilização dos pigmentos naturais na execução dos trabalhos.

Ao final das explicações teóricas iniciamos a atividade conduzida. Para facilitar a compreensão da atividade foi mostrado aos alunos, um modelo de colagem.



Figura 4: Exemplo de colagem (Alexandra)
Autora: Alexandra



Figura 5: Exemplo de pintura realizada com base na colagem (Alexandra)
 Autora: Alexandra

A atividade prática teve início com a apresentação dos diversos materiais alternativos ou inusitados que podemos empregar para a realização de uma pintura.



Figura 6: Materiais utilizados na realização das atividades
 Autora: Alexandra

Primeiramente, os alunos fizeram uma composição utilizando figuras de revistas. A seguir, cobriram um papel cartão (papelão), com uma base de preparação composta por gesso dissolvido em água. Quando seco, os alunos reproduziram a colagem desenhando com lápis grafite e logo após fizeram a pintura interpretativa, utilizando tintas feitas com pigmentos naturais como pó de café, corante, sucos artificiais, gelatinas e argila. O efeito resultante da mistura dos pigmentos em cola e água foi muito interessante, conforme mostram as fotos.



Figuras 7 e 8: Alunas aplicando a técnica da pintura interpretativa
 Autora: Alexandra



Figura 9: Cesta de frutas (colagem)
 Aluna de 10 anos
 Autora: Alexandra



Figura 10: Cesta de frutas (pintura)
 Aluna de 10 anos
 Autora: Alexandra

Após a realização das atividades, as professoras, juntamente com os alunos, expuseram os trabalhos na sala de aula para que todos da escola e visitantes pudessem apreciar as obras de artes realizadas pelos alunos.



Figura 11: Exposição dos trabalhos realizados
 Autora: Alexandra

Capítulo 3 – Relatório da aula

Durante a realização da atividade foi impressionante a concentração e o interesse dos alunos pelo trabalho. Lembrando que artes para eles era apenas colorir uma folha com desenho mimeografado ou fazer um desenho livre com uma visão muito limitada. Foi possível perceber a diferença de comportamento nesta atividade.

Os alunos ainda experimentaram a diversidade de possibilidade de usar os pigmentos, dizendo que era novidade, pois não sabiam que coisas tão comuns do nosso dia a dia pudessem ser usadas como tinta e dar um efeito tão interessante.

Desta maneira, foi possível perceber na prática o que é determinado pelo CBC, ou seja:

Arte, na escola é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar sua sensibilidade e seus sentimentos. Sendo assim, o ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte. (CBC, 2007, p.33).

Temos consciência de não conseguirmos despertar a importância e nem conscientizar que a Arte é área de conhecimento num trabalho realizado em apenas dois dias, mas é perceptível que tanto os alunos quanto a professora da turma passaram a questionar o valor e as possibilidades de trabalho que podem ser realizados nas aulas de Arte.

Todos os alunos foram unânimes em afirmar que a atividade foi muito proveitosa, pois eles tiveram a oportunidade de ter contato com os materiais e expor a criatividade, desenvolver suas habilidades, sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por eles e pelos colegas.

A professora titular, por sua vez, constatou que trabalhava forma tradicional, não porque não gostasse da disciplina, mas pelo fato de não ter tido a oportunidade de fazer um curso ou uma capacitação a respeito e nem se interessava em buscar informações acerca do assunto, pois é quase impossível ensinar sem o conhecimento do assunto.

A partir do momento que passamos a interagir com a disciplina de Arte, vimos que existem maneiras múltiplas de se trabalhar com materiais inusitados como foi

utilizado na aplicação da atividade com colagem. Mesmo sem ter muitos recursos pedagógicos, é possível fazer acontecer uma aprendizagem significativa. Não podemos nos agarrar na desculpa de que não se faz um bom trabalho em Arte por falta de recursos. O que realmente falta são profissionais capacitados e interessados a trabalhar com a disciplina considerando a mesma como área de conhecimento, capaz de ajudar o ser humano a se desprender de uma visão pré-estabelecida, dando-lhe a oportunidade de uma aprendizagem ilimitada.

3.1 - Um novo olhar compreendendo melhor o ensino de Arte

Após finalizar as observações das aulas de artes é possível dizer que na Escola Municipal Presidente Bernardes as aulas de Artes devem ser repensadas, pois elas não estão alcançando o objetivo proposto de trabalharem na concepção de que arte é conhecimento. Cheguei a essa conclusão após as observações, onde constatei que os professores muitas vezes dão aula de Arte apenas para cumprir uma carga horária, sem preparo ou saber o que estão fazendo, levando os alunos a não ter interesse pelas aulas.

Outro ponto importante observado é relativo às aulas de arte, que são sempre deixadas para os últimos cinquenta minutos finais do dia e, por isso, muitas vezes os alunos vão para casa sem concluir os seus trabalhos, deixando-os insatisfeitos com a aula. Se as aulas fossem no início do horário, os alunos, com certeza, teriam um tempo maior para a finalização dos seus trabalhos e, sobretudo, estariam mais dispostos para a aula.

Os professores precisam de capacitações ou de continuidade de formação que os possibilitem preencher as lacunas de seu trabalho, a fim de permitir o aprimoramento da metodologia de ensino e provocar interesse nos alunos.

A escola precisa ter um local específico, onde possam ser dadas as aulas de Artes com a devida estrutura física. O espaço é fundamental para que possa desenvolver um bom trabalho e, assim, o aluno terá mais condições de trabalho.

Os PCN dizem que: “cabe à escola orientar o seu trabalho com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica do desenvolvimento e da aprendizagem” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p.20).

Em concordância com essa citação, a escola é responsável pelo bom andamento das aulas de artes, bem como, é também responsável por estimular,

permitir e promover a capacitação dos seus professores para que mudanças possam acontecer de forma que seja assegurada aos alunos uma aula de ensino de Arte com a devida qualidade a que têm direito, colaborando para uma formação mais ampla e integral dos mesmos.

Houve uma grande preocupação inicial dos professores em relação às observações a serem realizadas em suas aulas de artes, pois os mesmos têm consciência de que não lecionam Arte semanalmente e, na maioria das vezes, dão desenhos para os alunos colorirem.

Uma maior importância dada à disciplina Arte por parte da direção da escola poderia fazer com que as aulas de Arte acontecessem de forma correta e dentro do esperado por todos.

A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa defende o ensino de arte de forma que contemple o fazer, o fruir e o contextualizar a arte lembrando que todos os três tem a mesma importância. As aulas observadas poderiam ter sido pensadas e direcionadas de acordo com a abordagem triangular se tivessem buscado contemplar o fazer o fruir e o contextualizar, porém o que se teve foi apenas o fazer, o momento de criação dos alunos sem contextualizar o que eles produziram.

Considerações Finais

O intuito deste trabalho a princípio era observar as aulas de Arte com o objetivo de desenvolver um trabalho monográfico para a conclusão do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. No entanto no decorrer deste trabalho vi a oportunidade de contribuir com as aulas de artes da escola bem como o de desenvolver uma atividade instigando os alunos e professores a despertar o gosto pela Arte.

Muitos são os limites e as dificuldades que o educador em Artes encontra na escola para desempenhar seu trabalho. O reconhecimento da disciplina Arte como conhecimento assim como as outras disciplinas ainda não é entendido por parte dos colegas de profissão, da comunidade escolar e ainda é grande a desinformação e a rejeição de alguns pais por não saberem para que seja ensinada Arte na escola.

Penso que mudanças ocorreram nessa escola, bem como na postura dos professores que entenderam que a disciplina Arte é área do conhecimento e assim mudaram seu entendimento em relação a esta disciplina dando um novo rumo para as aulas de artes da escola. Pois os alunos estão motivados para essa transformação no ensino de artes

Uma boa sugestão para melhorar as aulas de artes é troca de experiência com professores de outras escolas ou convidar profissionais da área para ajudar a fazer o planejamento anual da escola ou a própria escola acreditar em seus professores deixando-os construir seu plano de ensino fazendo com que eles ensinem o que conhecem de forma satisfatória para os alunos e de acordo com as leis vigente para o ensino de artes.

Finalmente, agora como aluna do curso de Ensino de Arte, percebo como se erra querendo acertar. Ao se levar um desenho para colorir na sala de aula, como proposta de trabalho de Ensino de Arte sem um objetivo específico ou não compreendendo o que seja Ensino de Arte, apenas para agradar aos alunos ou com a finalidade de ocupar o tempo no final do período escolar, está sendo cometido um erro ou alguns erros. Erro de entendimento do que é ensino de arte, erro de metodologia quanto à restrição frente às inúmeras possibilidades de trabalho e, sobretudo, erro de restrição ao direito do aluno de acesso ao conhecimento em Arte.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo.** Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARSA, Nova Enciclopédia. **“Pablo Picasso”** São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN/Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **CBC: Arte – ensino fundamental e médio.** Belo Horizonte: SEE/MG. 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Arte/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

PICASSO, Pablo. **Natureza morta com cadeira de palha**, 1912. 1 original de arte, óleo sobre tela, 29cm x 37 cm. Musée Picasso, Paris. Disponível em: <http://arteiros.arteblog.com.br/61497/Pablo-Picasso-e-o-cara-para-galera-da-6a-serie/>. Acesso em 23 set 2010.

_____. **Biografia.** Disponível em: <www.suapesquisa.com/picasso>. Acesso em 24 set 2010.

SANTANA, Sâmara. Fundamentos de Ensino de Artes Visuais. In **“Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais”** Belo Horizonte: Escola de Belas Artes Visuais, 2009.

SCHILITA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. **Artes visuais e música.** Curitiba: IESDE, Brasil, 2006.

VALADARES, Solange; DINIZ Célia. **Arte no Cotidiano Escolar**. Belo Horizonte: Fapi, 2001.

VOLPINI, Lincoln. Pintura. In. “**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**” Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.